

# BRASIL

brasil@grupoatarde.com.br

## ESTUDO Política de austeridade elevará mortalidade infantil em 8,6% até 2030

www.atarde.com.br/brasil

# CAMINHONEIROS Motoristas promoveram ontem nova onda de protestos que alcançou 21 estados, incluindo a Bahia

## Governo reduz impostos após protestos

MARCO ANTÔNIO JR. A TARDE SP

A partir de hoje os preços do diesel serão reduzidos em 1,54% e da gasolina em 2,08% nas refinarias, o que representa a primeira queda desde 3 de maio, conforme anunciado pela Petrobras. O comunicado da estatal veio em meio a discussões do governo sobre a alta dos preços e protestos de caminhoneiros que entraram no segundo dia. Na tarde de ontem, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), confirmou que, após reunião com ministros e o presidente Michel Temer, a cobrança da Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) será zerada, o que deverá resultar em uma queda de até 2% no preço dos combustíveis.

Maia disse, por meio do Twitter, que o governo irá repor os R\$ 5 bilhões estimados como arrecadação da Cide este ano por meio da reorientação da folha de pagamento, que é a retomada da cobrança de impostos para diversos setores produtivos.

A medida só entrará em vigor em 90 dias e será sancionada pelo presidente.

**Composição**  
O preço da gasolina nas refinarias sem a redução do imposto cairá de R\$ 2,0867 por litro para R\$ 2,0433, e o preço do diesel será reduzido de R\$ 2,3716 para R\$ 2,3351, depois de sete dias seguidos. Segundo o presidente da Petrobras, o motivo foi a queda do dólar. "A redução de hoje é simples de entender, uma redução importante de câmbio ontem. Então é prova de que essa política [de preços] funciona tanto na direção de subir os preços quanto de cair os preços", disse Pedro Parente, após reunião com ministros.

Desde julho do ano passado, a Petrobras adota novo formato de ajuste de preços, que passaram a ocorrer diariamente. O valor do combustível reflete as variações do petróleo e derivados no mercado internacional e do dólar. Somente na semana passada, foram cinco reajustes diários seguidos.



Ato de caminhoneiros promoveu bloqueios totais e parciais nas rodovias do País

Após o novo formato, o preço tanto da gasolina quanto do diesel acumula alta nas refinarias (5,47% e 56,88%, respectivamente).

A inflação acumulada do período até abril deste ano é de 2,68%.

O preço final é composto por quatro parcelas: realização do produtor ou impor-

tador, custo do etanol anidro, tributos (ICMS, PIS/Papep e Cofins e Cide) e margens de distribuição e de revenda.

A queda ocorre logo após o anúncio de aumento dos preços para novas máximas dentro da política, o que gerou protestos e paralisação dos caminhoneiros quase

Marcelo Camargo/Agência Brasil



logos em seguida.

Foram registrados bloqueios totais e parciais nas rodovias do País. Os caminhoneiros ficaram parados nos acostamentos e chegaram a queimar pneus para evitar a passagem de veículos por um período.

No entanto, o dólar fechou em queda de 1,4%, a

R\$ 3,6886, ontem, o que foi determinante para a queda do combustível. O dólar também seguia em alta antes da queda e chegou a ser negociado a R\$ 3,65.

De acordo com a companhia, a variação dos preços nas refinarias e terminais é importante para que a empresa possa competir de forma eficiente no mercado brasileiro. A gasolina teve 12 altias só este mês.

**2º dia de protestos**  
Ao longo do dia de ontem, os caminhoneiros em todo o País promoveram uma nova onda de protestos em 21 estados, incluindo a Bahia.

Caminhoneiros voltaram a fechar a BA-535. A via chegou a ser bloqueada totalmente pelos caminhoneiros, mas depois foi liberada uma faixa de cada sentido após conversa da Polícia Rodoviária Federal com o grupo que representava os transportadores.

Também foram registrados atos na BR-101, próximo a Alogoinhas, mas o trânsito não foi bloqueado.

### PESAR

## Jornalista Alberto Dines morre aos 86 anos em SP

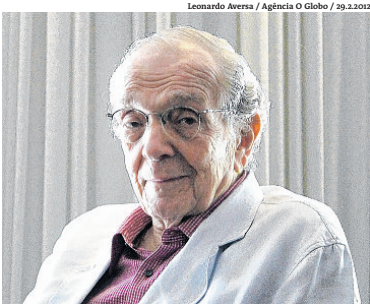
AGÊNCIA BRASIL São Paulo

Morreu às 7h15 de ontem, vítima de deficiência respiratória, o jornalista Alberto Dines, que estava internado havia dez dias no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. O velório deve ocorrer na capital paulista.

Jornalista, professor universitário, biógrafo e escritor, Dines teve destaque em vários veículos de comunicação. Começou a carreira no jornalismo em 1952 na revista A Cuna Medida e no ano seguinte participou da fundação da revista Visão para acompanhar reportagens da área artística.

Em 1957 trabalhou na revista Manchete, de propriedade de Adolpho Bloch. Dois anos depois foi diretor do segundo caderno do jornal Última Hora, de Samuel Wainer. No ano seguinte, dirigiu o jornal Diário da Noite, dos Diários Associados, pertencente a Assis Chateaubriand. Em 1962 virou editor-chefe do Jornal do Brasil, onde permaneceu até 1973.

No ano seguinte foi professor-visitante na Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos, de onde voltou para ser diretor da cursal da Folha de S. Paulo, no Rio de Janeiro. Em 1980, deixou o jornal e passou a colaborar em O Pasquim.



Dines destacou-se em vários veículos de comunicação

Mudou-se para Lisboa em 1988, onde lançou a revista Exame, do Grupo Abril. Ainda em Lisboa, lançou o Observatório da Imprensa, uma entidade sem fins lucrativos dedicada a avaliar a qualidade do jornalismo brasileiro. Dines retornou

Leonardo Aversa / Agência O Globo / 29.2.2012

### CARANDIRU

## TJ-SP mantém julgamentos do massacre

FELIPE RESK Estadão Conteúdo, São Paulo

A 4ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) manteve ontem a anulação dos julgamentos do massacre do Carandiru, que resultaram na morte de 111 presos após uma rebelião em outubro de 1992. Com isso, os 74 policiais militares condenados devem ser submetidos a novo júri popular, ainda sem data para realização.

A sessão aconteceu após o Superior Tribunal de Justiça pedir, em abril, que o órgão especial do TJ-SP voltasse a

analisar os embargos de declaração do Ministério Público de São Paulo — recurso previsto quando a parte entende que há ambiguidade, omissão, contradição ou obscuridade em uma decisão. Mais uma vez, por 3 a 0 votos, os desembargadores negaram o recurso da promotoria.

Para anular os julgamentos do Carandiru, realizados entre 2013 e 2014, os desembargadores argumentam que o MP-SP não conseguiu individualizar a conduta dos réus, não apontando exatamente o que cada um dos PMs fez ou contra qual vítima cada um atirou.

Publicações oficiais do Governo do Estado da Bahia, incluindo licitações e editais de diversas prefeituras.

Publicações oficiais do Governo do Estado da Bahia, incluindo licitações e editais de diversas prefeituras.

Publicações oficiais do Governo do Estado da Bahia, incluindo licitações e editais de diversas prefeituras.